

Nível de atividade da Construção potiguar cresce em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de junho de 2022, o indicador de evolução do nível de atividade do setor atingiu em 53,2 pontos, mostrando crescimento da atividade em relação a maio, após sete meses seguidos de desaceleração, segundo a percepção dos empresários. Trata-se do maior índice para um mês de junho, desde 2010, quando o indicador alcançou 54,8 pontos, e a atividade se encontrava aquecida. Ademais, o índice do nível de atividade encontra-se, ainda, com 9,0 pontos de vantagem sobre o registrado em junho de 2021 (44,2 pontos) e 10,1 pontos acima de sua média histórica (hoje em 43,1 pontos). Mesmo assim, na avaliação dos empresários, o setor continua operando abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. O número de empregados manteve o movimento de baixa que vem sendo observado desde novembro de 2021, registrando, porém, suavização no declínio. O nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO), avançou de 42% para 43% entre maio e junho, e registra cinco pontos percentuais de incremento quando comparado com a média de junho de 2021 (38%).

No primeiro trimestre de 2022, os empresários potiguares mostraram insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas relativamente ao primeiro trimestre, apesar da moderação. Mas o acesso ao crédito foi considerado como ainda mais difícil. Todavia, consideraram que os preços médios das matérias-primas cresceram menos do que no primeiro trimestre.

Em primeiro lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pelo setor no segundo trimestre de 2022, com 42% das assinalações, aparece a taxa de juros elevada. Empataram em segundo, com 33%, a demanda interna insuficiente, a falta de capital de giro e a elevada carga tributária. Coincidiram, ainda, em terceiro, com 25% de citações, a demanda interna insuficiente e a falta ou alto custo da matéria-prima. É importante ressaltar que a dificuldade relativa à escassez e preços elevados das matérias-primas foi significativamente amenizada no estado na passagem do primeiro para o segundo trimestre (de 39% para 25% das menções, respectivamente).

No que diz respeito às expectativas em relação aos próximos seis meses, em julho de 2022, os empresários da Indústria da Construção esperam crescimento nas compras de insumos e matérias-primas (53,7 pontos) e na intenção de investimento (36,6 pontos) e estabilidade na contratação de novos empreendimentos e serviços (50,0 pontos). Porém, esperam recuo no nível de atividade (48,1 pontos) e no número de empregados (46,3 pontos).

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 25/07 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com destaque para o coincidente aumento no nível de atividade. No entanto, diferentemente dos potiguares, os empresários nacionais reportaram crescimento no número de empregados, consideraram que a falta ou alto custo da matéria-prima permaneceu como a principal dificuldade no segundo trimestre (recuou para o terceiro lugar no ranking do RN) e avaliam que há falta e/ou alto custo de trabalhador qualificado, citado por 20% (mas não mencionado como dificuldade no RN); além disso, na indústria do conjunto do país, os empresários seguem com expectativas positivas com relação ao nível de atividade e ao número de empregados nos próximos seis meses (contrariamente aos do Rio Grande do Norte).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/56/0b/560bf9b0-108d-4c67-b157-461e872c4afb/sondageministriadaconstrucao_junho2022.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

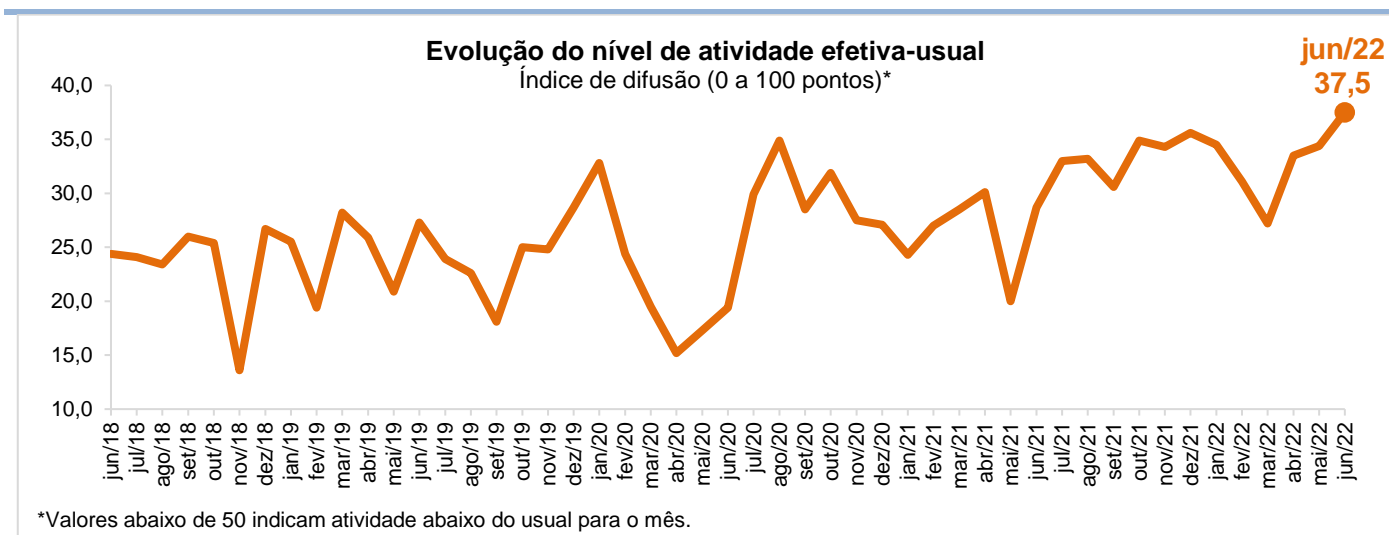
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 11 de julho de 2022, revelam que a atividade do setor cresceu em junho, atingindo o patamar mais alto desde setembro de 2014, mas para os empresários do setor a atividade segue abaixo do padrão considerado usual para meses de junho, apesar da moderação.

O indicador do nível de atividade cresceu 9,3 pontos em junho de 2022, passando de 43,9 para 53,2 pontos, mostrando incremento em relação ao mês anterior. Na comparação com igual mês de 2021, o indicador aumentou 9,0 pontos (44,2 pontos).

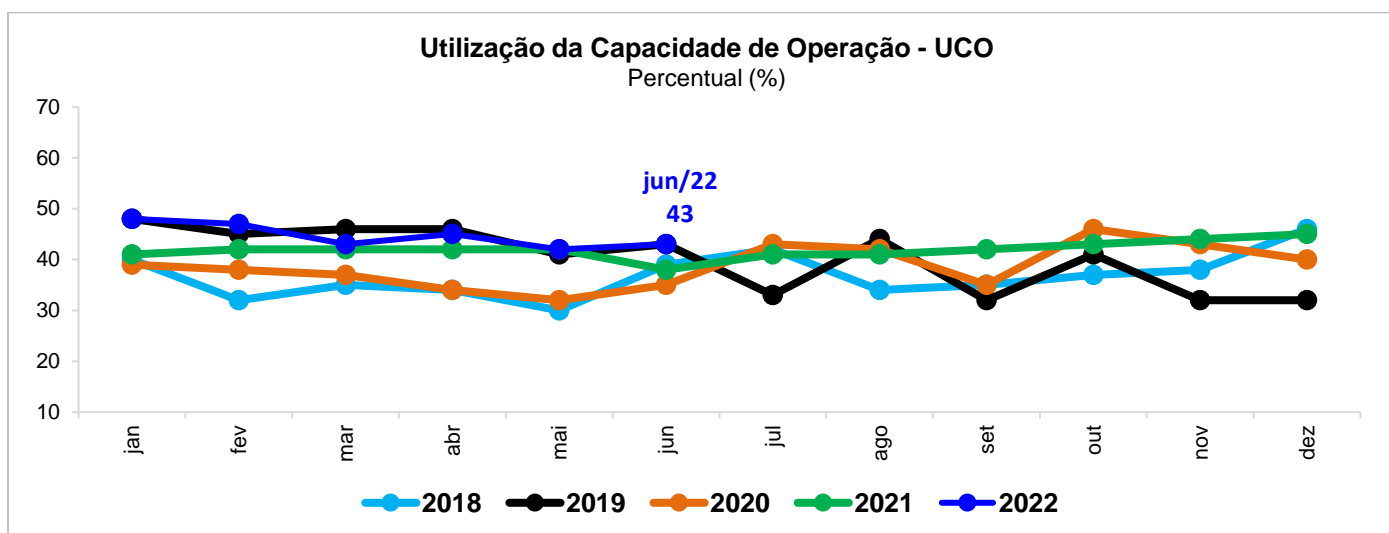
O indicador de evolução do número de empregados cresceu 1,6 ponto em junho de 2022, passando de 47,9 para 49,5 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando apenas um recuo mais suave em relação ao mês anterior, na percepção dos empresários. Esta é a oitava queda seguida do indicador. Na comparação com junho de 2021, o índice recuou 4,0 pontos (53,5 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, avançou 3,1 pontos em junho de 2022, passando de 34,4 para 37,5 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o mês. Registre-se, no entanto, que este foi o maior patamar desde setembro de 2014 quando o indicador atingiu 37,6 pontos. Na comparação com junho de 2021, o índice subiu 8,8 pontos (28,7 pontos).



Em junho de 2022, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 43%, contra 42% registrado em maio. Na comparação com junho de 2021 a UCO cresceu cinco pontos percentuais (38%). A UCO de junho está 5 pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).



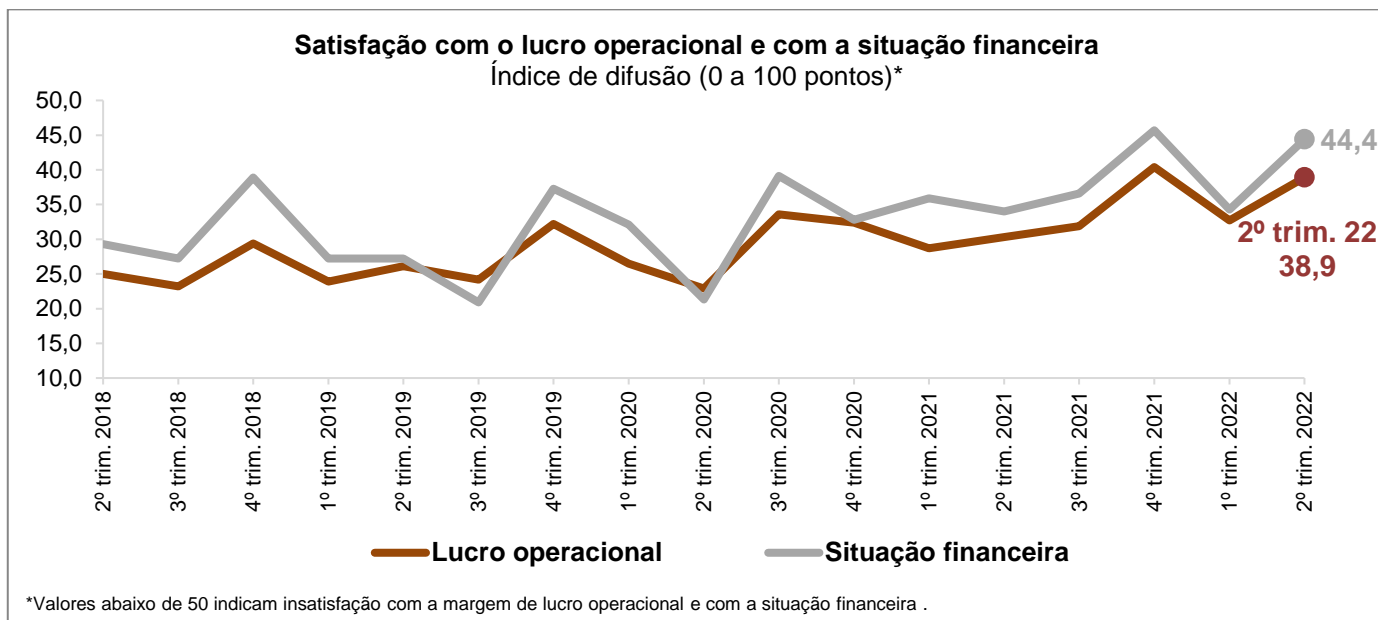
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o segundo trimestre de 2022, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2021, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com a facilidade no acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

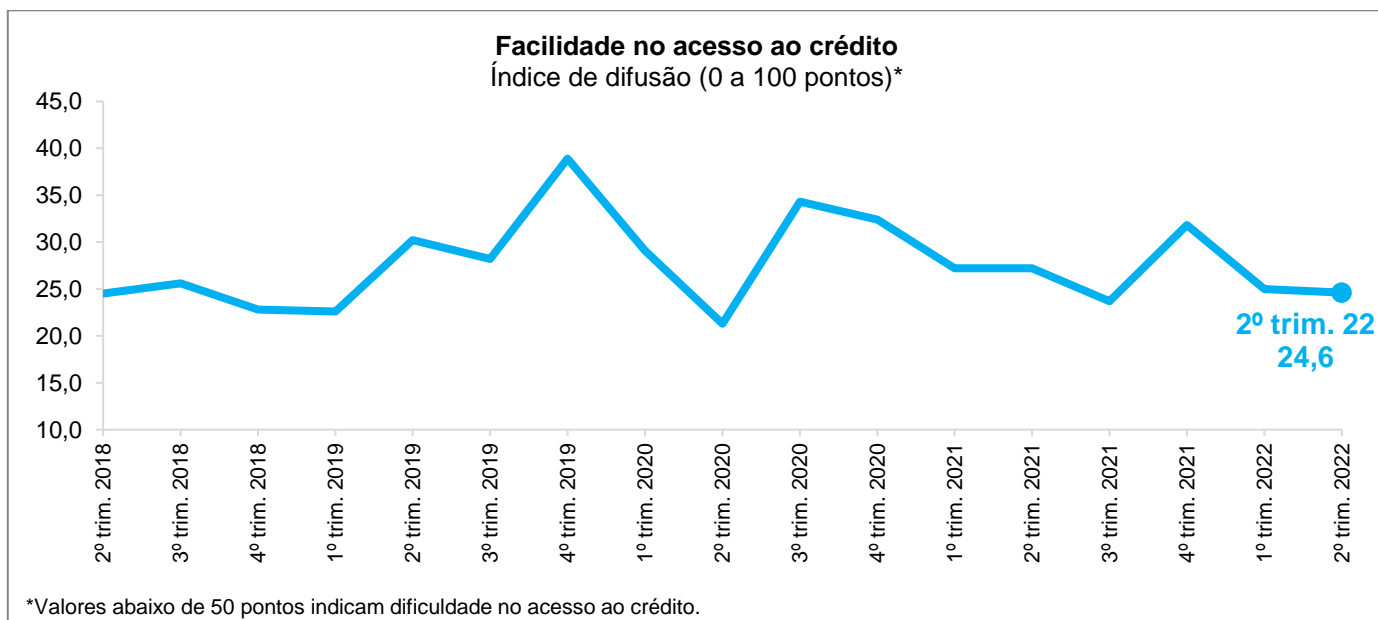
CONDIÇÕES FINANCEIRAS

O índice de satisfação com a margem de lucro aumentou 6,2 pontos no segundo trimestre de 2022, passando de 32,7 para 38,9 pontos, revelando que os empresários potiguares continuavam insatisfeitos com o lucro operacional de suas empresas, embora com menor intensidade. O valor é o maior registrado para um segundo trimestre desde 2014, quando o indicador se situou em 39,3 pontos. Na comparação com o segundo trimestre de 2021, o indicador apontou alta de 8,6 pontos (30,3 pontos).

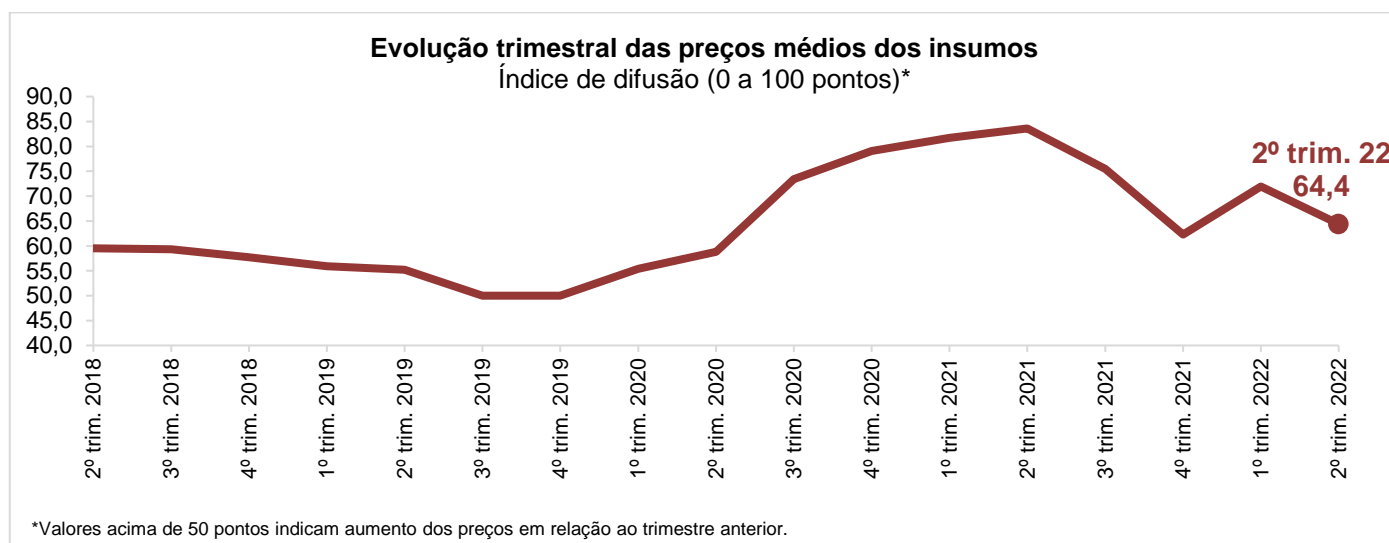
Da mesma forma, o indicador de satisfação com a situação financeira avançou 10,1 pontos no segundo trimestre de 2022, passando de 34,3 para 44,4 pontos, mostrando que a insatisfação com a situação financeira de suas empresas diminuiu. Na comparação com igual trimestre de 2021, o indicador aumentou 10,4 pontos (34,0 pontos).



O indicador de facilidade no acesso ao crédito caiu 0,4 ponto no segundo trimestre de 2022, passando de 25,0 para 24,6 pontos, mostrando que o acesso ao crédito estava mais difícil. Na comparação com igual trimestre de 2021, o índice recuou 2,6 pontos (27,2 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas caiu 7,5 pontos no segundo trimestre de 2022, passando de 71,9 para 64,4 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar seguiam elevados, embora a intensidade do crescimento tenha moderado (valores acima de 50 pontos indicam aumento dos preços). Na comparação com o segundo trimestre de 2021, o indicador decresceu 19,2 pontos (83,6 pontos).

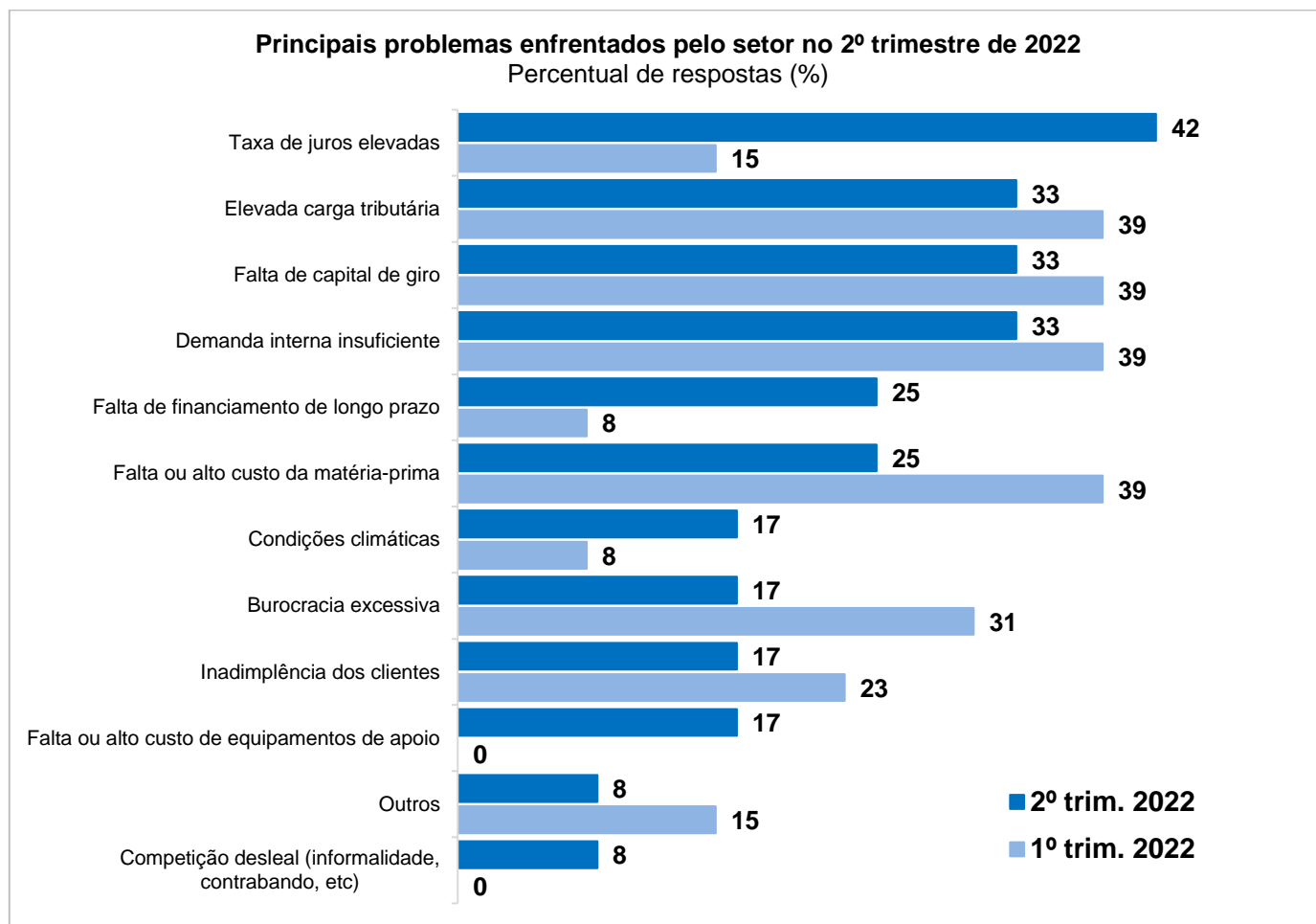


PRINCIPAIS PROBLEMAS

No segundo trimestre de 2022, com 42% das citações, a Taxa de juros elevadas liderou o ranking das dificuldades enfrentadas pela indústria potiguar (contra 15% no trimestre precedente).

Empatados em segundo lugar, com 33% de assinalações, foram mencionadas a Elevada carga tributária, a Falta de capital de giro e a Demanda interna insuficiente (todos, igualmente, com 39% de menções no primeiro trimestre). Dois problemas ainda concorreram em terceiro lugar, com 25% de referências, a saber, a Falta de financiamento de longo prazo e a Falta ou alto custo da matéria-prima (ante 8% e 39% no período anterior). Registre-se o recuo significativo nas citações relativas à falta ou alto custo das matérias-primas, que despontava entre as principais dificuldades do setor potiguar no primeiro trimestre.

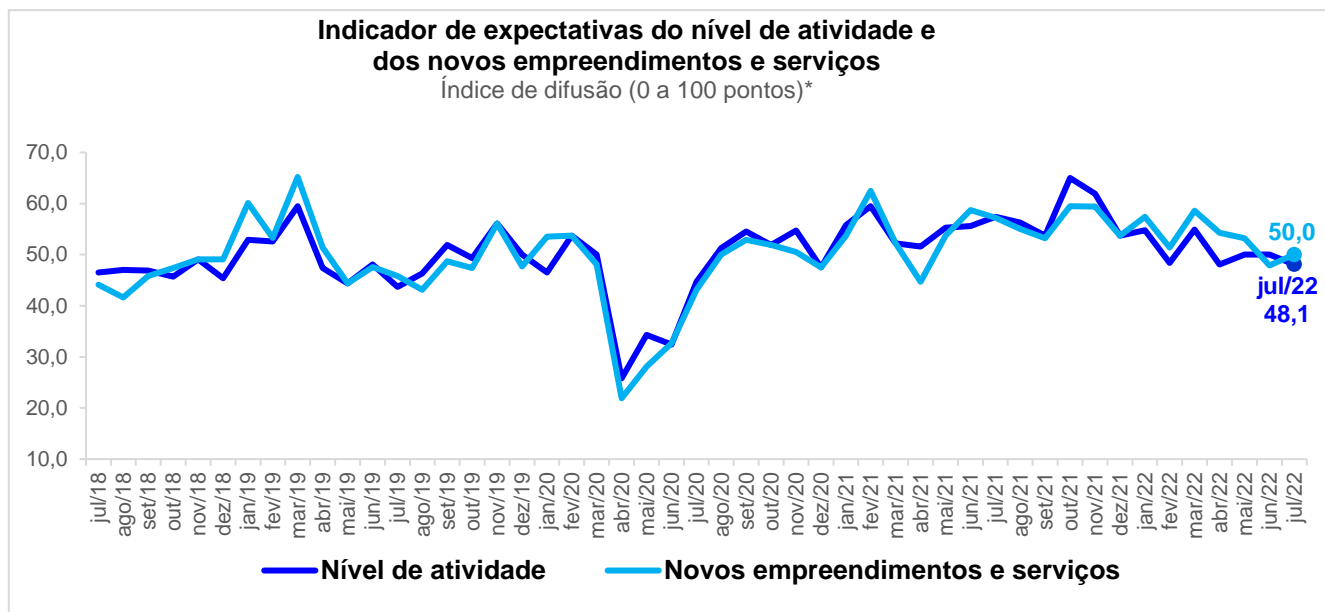
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



EXPECTATIVAS

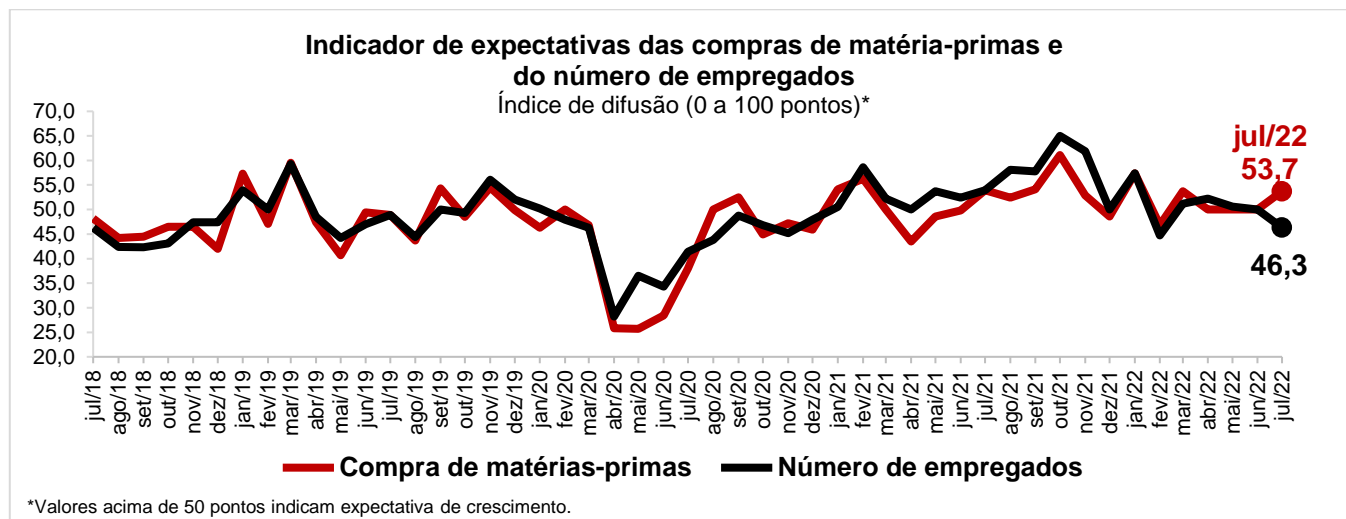
Em julho de 2022, os empresários da Indústria da Construção potiguar manifestam expectativas de crescimento nas compras de insumos e matérias-primas, na intenção de investimento e de estabilidade na contratação de novos empreendimentos e serviços. Porém, esperam recuo no nível de atividade e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade caiu 1,9 ponto em julho de 2022, passando de 50,0 para 48,1 pontos, mostrando que os empresários preveem desaceleração na atividade nos próximos seis meses. Já o índice de novos empreendimentos e serviços aumentou 2,1 pontos, saindo de 49,7 para 50,0 pontos, revelando perspectivas de estabilidade no período. Na comparação com julho de 2021, o indicador do nível de atividade declinou 9,1 pontos; enquanto o de novos empreendimentos recuou 7,2 pontos (57,2 e 57,4 pontos, respectivamente).



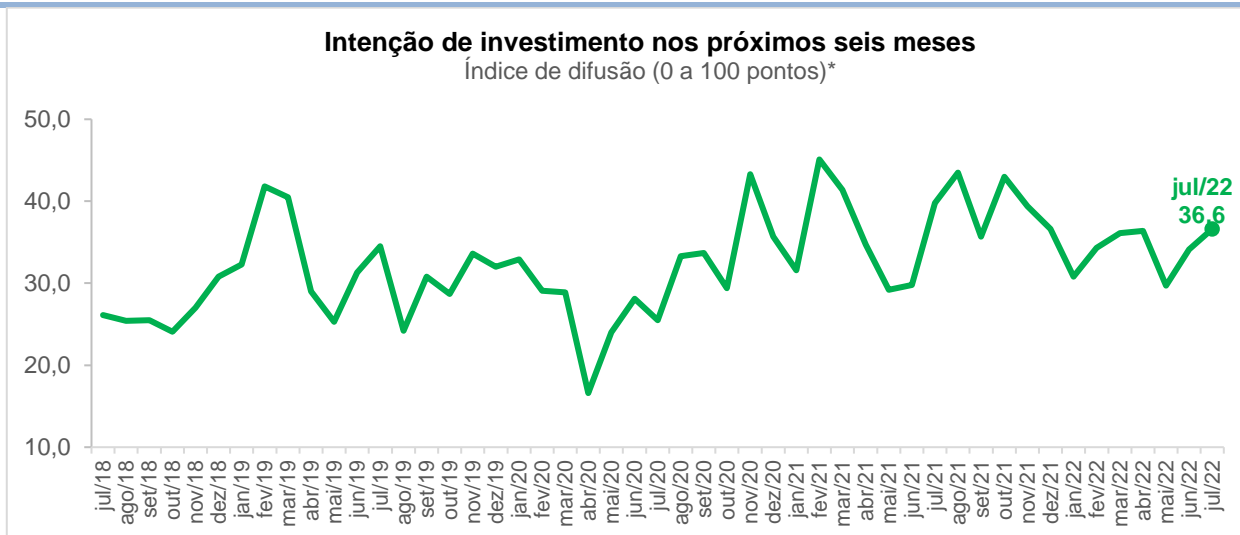
O indicador de expectativas de crescimento das compras insumos e matérias-primas cresceu 3,7 pontos, de 50,0 para 53,7 pontos, sinalizando expectativas otimistas para os próximos seis meses.

Já o índice do número de empregados recuou 3,7 pontos, passando de 50,6 para 46,3 pontos, mostrando que os empresários preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2021, o índice de compras de insumos caiu 0,2 ponto, enquanto o do número de empregados declinou 7,6 pontos (ambos com 53,9 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2022, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção subiu pelo segundo mês seguido, alcançando 36,6 pontos, 2,5 pontos acima do valor observado em junho (34,1 pontos), mas caiu 3,2 pontos sobre o indicador de julho de 2021 (39,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 13, Número 6, junho de 2022

Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	junho/2021	maio/2022	junho/2022	
Nível de atividade	44,2	43,9	53,2	
Atividade efetiva-usual	28,7	34,4	37,5	
Número de empregados	53,5	47,9	49,5	
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	38	42	43	
Condições Financeiras				
Trimestral	2º trim. 2021	1º trim. 2022	2º trim. 2022	
Margem de lucro operacional	30,3	32,7	38,9	
Situação financeira	34,0	34,3	44,4	
Acesso ao crédito	27,2	25,0	24,6	
Preço médio dos insumos e matérias-primas	83,6	71,9	64,4	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	julho/2021	junho/2022	julho/2022	
Nível de atividade	57,4	50,0	48,1	
Compras de insumos e matérias-primas	53,9	50,0	53,7	
Novos empreendimentos e serviços	57,2	47,9	50,0	
Número de empregados	53,9	50,0	46,3	
Intenção de investimento*	39,8	34,1	36,6	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 12 empresas, sendo 2 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 11 de julho de 2022.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.